

Corrêa busca proposta concreta

O senador e candidato ao Palácio do Buriti, Maurício Corrêa (PSDB), faz gestões junto ao governador Joaquim Roriz e lideranças partidárias para levar uma proposta concreta à direção regional do partido — quanto a sua posição dentro da aliança articulada pelo governador do DF —, na reunião marcada para amanhã, às 19h00, na sede da ABO. A coordenação do processo sucessório pelo PSDB em Brasília foi delegada ao senador durante a reunião dos pré-candidatos, realizada sábado passado.

Nesse sentido, o senador conversou por telefone, ontem de manhã, com os dirigentes do PL e PV. E à tarde recebeu o presidente do diretório regional do PMDB, Odilon Aires, acompanhado pelo pré-candidato a deputado federal, Lindberg Cury. "Os entendimentos vão prosseguir até quarta-feira, antes do horário da reunião", explicou o

assessor de imprensa de Corrêa, Jair de Farias. Maurício pretende dialogar também com os dirigentes do PFL e de outras legendas menores. Reúne-se com Roriz hoje ou amanhã.

Alliança — As dificuldades enfrentadas pelo senador Maurício Corrêa para fechar a aliança com o grupo rorizista se prendem à resistência da deputada distrital Maria de Lourdes Abadia, em aceitar outra vaga que não ao Senado Federal para concorrer. O número de vagas que poderá ser destinado ao partido para concorrer aos cargos proporcionais também é outro entrave à aliança, uma vez que os pepistas reivindicam 24 das 36 vagas à Câmara Legislativa. Sem contar a resistência do grupo minoritário de dissidentes, liderado pelo deputado federal Sigmaringa Seixas, contrário à coligação.

Os tucanos de Brasília queixam-se da demora do governador Joaquim Roriz em anunciar o nome de sua preferência para concorrer ao Palácio do Buriti, em sua sucessão. "Enquanto aguardamos a definição, partidos de oposição, como o PT e a coligação de esquerda, já estão com a campanha na rua, levando vantagem sobre os indecisos", argumenta um pré-candidato que pediu o anonimato.

Terceira via — Caso a aliança com o grupo rorizista se inviabilize, alguns tucanos pensam em lançar Maurício Corrêa como a terceira via na eleição majoritária local. Neste caso, o PSDB poderá aliar-se a legendas como o PMDB, dissidentes do PL e PFL, que não têm candidato próprio ao governo. A corrente liderada por Sigmaringa Seixas defende a união do partido com o PT.